

O horizonte moderno da apropriação heideggeriana de Duns Escotus no “Escrito de Habilitação” (*Habilitationsschrift*) (1915/1916).

Jorge Augusto da Silva Santos
Univ. Nac. de Espiritu Santo, Vitoria

A comunicação explícita como Martin Heidegger apropria-se do mundo medieval a partir da conexão com as problemáticas paralelas às de seu próprio tempo contemporâneo, isto é, no contexto da terminologia da fenomenologia de Edmund Husserl, do neokantismo de Baden e do mundo concreto da história das filosofias da vida. Com base em uma interpretação ousada e inovadora e, por isso mesmo, altamente problemática para os medievalistas, Heidegger revestiu o “esqueleto dos textos medievais com carne e sangue da filosofia viva contemporânea”, confessa o medievalista Martin Grabmann. Portanto, levando em conta esta orientação heterogênea, isto é, a intenção heideggeriana de ler Duns Scotus com categorias modernas, este horizonte no “Escrito de Habilitação” será explicitado sob dois diversos tópicos, a saber: o primeiro aspecto da apropriação concerne ao espírito com o qual Heidegger lê os medievais e a tradição filosófica como um todo, e aqui se manifesta o influxo de Georg Wilhelm Friedrich Hegel quanto à noção de história seja na introdução, seja na conclusão (acrescentada para a publicação em 1916), um influxo mesclado com o pensamento do neokantiano H. Rickert e sob a orientação decisiva da fenomenologia de Husserl. O segundo aspecto da apropriação moderna de Duns Scotus diz respeito à interpretação heideggeriana das chamadas *secundae intentiones* e da função que a lógica exerce na esfera da filosofia teórica: “Tudo o que existe no mundo dos objetos, metafísico, físico e psíquico, até mesmo os objetos da lógica são reunidos no âmbito da *secunda intentio*”.